

IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA DA NOVA ERA

Elisangela Marina de Freitas e Silva*

A Igreja Messiânica Mundial¹ é uma religião fundada no Japão com caráter universalista, ela não possui vínculos diretos com a Nova Era ou *New Age*, contudo existem algumas afinidades entre elas. Neste trabalho iremos desenvolver cinco elementos messiânicos que julgamos ter afinidade com a Nova Era, os elementos são: a Era do Dia, o Paraíso Terrestre, Johrei, Agricultura Natural e o Belo.

Para uma melhor compreensão desses elementos messiânicos faz-se necessária a apresentação do fundador e messias messiânicos, Mokiti Okada. Mokiti Okada (1882-1955) fundador da Igreja Messiânica Mundial, foi um homem que segunda sua história desde novo sofreu o que os messiânicos consideram de “purificações”, teve várias doenças e sofreu perdas familiares que abalaram sua fé, tornando inclusive ateu. Sendo que até seus 38 anos nunca tinha sequer rezado, acreditava que santuários e templos eram um obstáculo para o desenvolvimento do Japão, que as crenças eram as necessidades de adorar algo. Contudo com a morte de sua primeira esposa e filhos começou a participar da religião Oomoto,² que significa “A grande origem”, mudando seus conceitos sobre as religiões. A partir desta nova visão mais espiritualizada entrou, em dezembro de 1926, em estado de transe, alcançando “iluminação divina” aos 44 anos, afirmava ter atingido o estado de *Kenshinjitsu* (conhecimento total da verdade de todas as coisas e dos fenômenos do universo e do homem). E assim, obteve a “Revelação Divina” passando a ser chamado pelo título de Meishu-Sama, pois já não era apenas um homem iluminado mas também era, a partir daquele momento, o mensageiro direto de Deus na Terra.

Segundo seus ensinamentos, no alvorecer do dia 15 de junho de 1931, no alto do Monte Nokogiri, foi acompanhado com 28 seguidores, onde entoou a milenar Oração Amatsu-Norito³ e recebeu mais uma verdade divina, a revelação da transição da Era da Noite para Era do Dia. A partir deste momento buscou a fundação de uma nova igreja, instituída em janeiro de 1935 a Daí Nipon Kannon⁴ Kai, primeiro nome da IMM. (Luz do Oriente, 1999b p. 2)

Em 30 de agosto de 1947, ela foi instituída oficialmente, como entidade religiosa. A cerimônia de instituição foi realizada solenemente, no dia 11 de novembro do mesmo ano, no Hozan-So, em Tamagawa, com a presença dos principais dirigentes e membros de todo o país. Na ocasião, o Fundador fez a seguinte saudação:

Em outubro de 1934, iniciei a campanha Kannon sob a denominação de Associação Kannon do Japão, com o objetivo de construir um mundo isento de doença, miséria e conflito. Naquela época, entretanto, as autoridades tinham como diretriz pressionar indiscriminadamente todas as religiões e organização similares, e por isso a Associação Kannon do Japão também não foi poupada, recebendo total repressão. Consequentemente, desde então abandonamos o aspecto religioso e viemos desenvolvendo atividades terapêuticas, o que é de conhecimento de todos.(...). (Luz do Oriente, 1999b p.165)

Em 1950 ela passa a ser chamada de Sekai Kyusei-Kyo – Igreja Messiânica Mundial – , abrangendo a ideia missionária de levar a verdade salvadora a todo globo. De acordo com os ensinamentos messiânicos, o líder espiritual Meishu-Sama só recebe este título e torna-se o Messias⁵, após uma purificação ocorrida enquanto estava preso, devido a perseguição religiosa que sua instituição vinha sofrendo (mencionada na citação acima), o fundador foi conscientizado que havia instalado-se uma bola de luz em seu abdômen, com o Espírito Divino do Deus Supremo dentro, por este motivo não havia mais diferenças entre ele e Deus, sendo assim encarado, a partir daquele momento, como o próprio Salvador da humanidade. (Luz do Oriente, 1999b p. 3)

Devido a sua prisão, a verdade sobre seu espírito, o homem-Deus, foi revelada somente em 1954 aos seus seguidores:

Fala-se sobre a vinda do Messias, não? Pois Messias nasceu. Não são apenas palavras, é realidade mesmo.
Eu próprio fiquei surpreso. E não se trata de renascer, mas de nascer novamente. É esquisito nascer depois de velho, mas o mais interessante é que minha pele ficou delicada como a pele de um bebê e, além disso, como podem constatar, surgiram esses cabelos pretos. Ao vê-los, o barbeiro disse que parecem cabelo de criança. Os fios brancos foram sumindo gradativamente e só nasciam fios pretos. Esse Messias tem a posição mais elevada na Hierarquia do Mundo. No Ocidente, ele é considerado o Rei dos Reis. Assim, a minha vinda se reveste da maior importância, pois graças a ela, a humanidade será salva. (Luz do Oriente, 1999c. p.15)

O Messias dos messiânicos acredita no amor a humanidade acima de qualquer faixa territorial. Quando perguntavam se era japonês rapidamente respondia negativamente falando

que era universal. Para ele, Buda e Jesus já nasceram como divindades encarnadas na Terra, e ele, como Meishu-Sama, é o homem que abrigou a divindade, teve autorização de Deus para recebê-lo. Mokiti Okada não era uma divindade como Cristo, era apenas um homem que alcançou a elevação espiritual, tornando-se um homem ideal, recebendo as revelações divinas, possuindo assim a verdade de Deus.

Meishu-Sama faleceu no dia 10 de fevereiro de 1955 e sua segunda mulher Yoshi Ota (1897-1962), recebe o título de Nidai-Sama⁶, tornando-se a segunda Líder Espiritual da IMM, onde liderou a Igreja até janeiro de 1962. Após o falecimento de Nidai-Sama sua filha, Itsuki Fujieda, assume a liderança da Igreja ocupando o Trono de Kyoshu, sendo chamada também de Sandai-Sama⁷ ou Kyoshu-Sama. Quem ocupa o Trono de Kyoshu tem a missão de ser o supremo orientador e também é a ligação direta entre o Meishu-Sama, que está no mundo divino, e os membros da igreja, que se encontram no mundo material; sendo assim, o ocupante desse trono é chamado pelo título de Kyoshu-Sama.

A Era da Noite e a Era do Dia

Como mencionado anteriormente os messiânicos acreditam na Era da Noite e na Era do Dia e que a Terra está sofrendo uma transição da Noite para o Dia. Essa Era da Noite a que eles se referem seriam os anos sombrios que a humanidade passou, sofrendo com guerras, catástrofes e epidemias, num ciclo de três mil anos, em que Meishu-Sama chama essas eras de ciclos.

O homem vive num ilimitado e misterioso mas ordenado Universo, que evolui e reevolui em ciclos. Um ciclo é um período de tempo em que certos aspectos ou movimentos de corpos celestes se realizam e se repetem em novo ciclo – um período de anos ou idades – no qual certos fenômenos ocorrem e se inter-relacionam com toda a vida. Há ciclos de órbitas nos céus, ciclos das estações na Terra, ciclos do dia e da noite. Existem também, os ciclos das idades. (Meishu-Sama, 2007a. p. 96)

Meishu-Sama considera que os ciclos sofrem mudanças e que a humanidade está agora para enfrentar um grande mudança, na verdade para a nova liderança da IMM esta mudança está na sua fase final, que seria o fim da Era da Noite para a Era do Dia.

Após uma Era de aproximadamente três mil anos de relativa obscuridade, encontramos agora no alvorecer de uma nova Era de Luz. A mutação é tão sem precedentes, que se torna difícil a compreensão de sua integral

importância. É uma mudança que nenhum dos nossos antepassados teve o privilegio de experimentar. Como somos afortunados, nós que vivemos neste período de tempo, por podermos entender, ainda que parcialmente, o verdadeiro significado desta mutação, adquirir os meios – através do Johrei – a fim de tornar esta transição mais fácil para cada um, e servir a Deus e à Humanidade. (Meishu-Sama, 2007a. p. 96)

A Era do Dia é para os messiânicos o mundo livre de doenças e guerras, em que a humanidade viveria em completa paz, um verdadeiro Paraíso da concepção cristã, ou como os messiânicos intitulam como Paraíso Terrestre. “O Paraíso Terrestre pode ser compreendido como o mundo dos felizes. Será um mundo de alta civilização, isento de doença, pobreza e conflito. Cabe a nós, entretanto, encontrar a forma de minorar o sofrimento humano e transformar em paraíso este mundo repleto de males.” (Meishu-Sama, 2007b. p. 43).

Esse conceito da Nova Era para os messiânicos é tão fortemente marcada que está presente em suas orações, Oração dos Messiânicos:

O supremo Deus, Criador e Doador de toda a vida!
Pela Vossa Divina vontade,
A longa era da noite aproxima-se do seu fim.
Estais liberando Vossa luz
Para a chegada da gloriosa nova era;
A que a humanidade há muito vem aspirando.
Agradecemos por nos guiar ao Vosso plano.
Agradecemos o privilégio de receber e ministrar a
Vossa Luz.
Sejam o nosso espírito e corpo
iluminados e purificados
E que possamos viver a verdade que nos concedestes
Por intermédio de Meishu-Sama.
Fazei-nos puros e poderosos veículos da Vossa luz.
Abençoando aqueles com quem estivermos.
Posso o Vosso plano ser concretizado,
E que a paz, a saúde e a prosperidade
Se tornem realidade.
Grandioso Deus da luz!
Abençoi-nos e protegei-nos,
Dando expansão radiante às nossas almas.

Paraíso Terrestre

O Paraíso Terrestre para seus adeptos significa um mundo ideal, livre de pobreza, doença e conflito, estes fatores são considerados as três pequenas calamidades.⁸ Para atingir esse objetivo a doutrina está alicerçada sobre três pilares, que são a Verdade, o Bem e o Belo, chamados também de “colunas da salvação”. Seriam através da verdadeira ação purificadora

natural, das práticas do bem e do apreço da arte de alto nível, que as máculas eliminar-se-iam tanto do espírito humano como no plano terrestre, segundo os ensinamentos passados a Mokiti Okada.

Com o final da Segunda Guerra Mundial e o fim da prisão do fundador⁹, a transformação da Terra em um paraíso ganhou mais um “elemento” para os messiânicos, os solos sagrados que estão consubstanciados na Verdade, no Bem e no Belo, são os protótipos de paraísos terrestres. São parques, idealizados por Meishu-Sama, com muitos bosques, lagos e jardins para as pessoas contemplarem o belo e com o fim de entrarem em equilíbrio. Estes locais caracterizam-se pela harmonia entre a beleza natural e a criada pelo homem. Possuem também estrutura para os cultos e atividades messiânicas, cada solo representa um dos três elementos: fogo, terra e água. Hoje existem cinco solos sagrados no mundo, os primeiros a serem construídos foram no Japão, pelo próprio Meishu-Sama, sendo que por determinados períodos residiu no interior deles. Os protótipos de paraíso recebem o nome da localidade onde situam-se; são eles Solo Sagrado de Hakone, que representa o fogo; de Atami, que representa a água e de Kyoto, a terra. Os outros solos estão na Tailândia, em Saraburi representando o fogo e no Brasil, na cidade de São Paulo, às margens da represa de Guarapiranga, este protótipo leva o nome de Solo Sagrado de Guarapiranga. Os praticantes do *Johrei* fazem peregrinações ao Solo Sagrado, em busca de agradecimento e retribuição a Deus pelas graças recebidas e de receber mais uma nova tarefa de Deus. Ou seja, Deus os incumbe de uma tarefa para o desenvolvimento e aprimoramento da humanidade.

Os messiânicos legitimam o mundo ideal através da fala de Cristo “É chegado o Reino dos Céus”, utilizam como referencial para a missão da Igreja, pois a vinda do Messias seria o próprio Meishu-Sama e o Reino dos Céus seria o próprio Paraíso Terrestre idealizado pelo fundador.

A Verdade do Johrei, Bem da Agricultura Natural e o Belo

A Verdade é como o ser humano deve ser, perfeito, a imagem de Deus. O *Johrei* atua nisso, acelerando uma das leis da natureza, o processo natural de purificação¹⁰. Para ajudar na idealização humana foi desenvolvida a prática do *Johrei*, uma palavra criada por Meishu-Sama com a junção de dois ideogramas da língua japonesa que significam *JOH* – “purificar” e *REI* – “espírito”. Assim ele denominou o método de canalizar com as mãos a energia vital do universo que, pela sua origem e benefícios, é considerada Luz Divina. Através da

ministração de *Johrei* os homens se transformarão em seres virtuosos, dignos, felizes e voltarão para seu verdadeiro alvo: Verdade-Bem-Belo, ou seja, a "verdade chamada saúde", o "bem que vem da natureza de Deus" e o belo que "desenvolve nobres sentimentos". Esta imposição de mãos, para os membros representa a Luz de Deus canalizada por Meishu-Sama para o *Ohikari*, uma medalha, presa por um cordão colocado no peito do adepto; quem o possui é considerado messiânico. (Johrei, 2000)

Essa prática, segundo Matsue (2002) é considerado o “ pilar principal” da Igreja Messiânica Mundial do Brasil – IMMB –, muitos adeptos procuraram primeiramente a Igreja com a finalidade e busca de alívios emocionais, problemas de saúde ou mesmo dificuldades financeiras. Diagnosticadas através de entrevistas na qual os adeptos justificam sua permanência por acharem as soluções de seus problemas dentro da doutrina messiânica, principalmente com o recebimento de *Johrei* e a sua ministração, pois a luz divina não se restringiria ao receptor, no momento da aplicação da imposição de mãos, tanto ministrante quanto “paciente” recebem o benefício da energia.

Para os portadores do *Ohikari* e os simpatizantes dos ensinamentos de Meishu-Sama, o espírito do homem fica pesado conforme a quantidade de impurezas espirituais e físicas, decaindo assim nas camadas espirituais, onde a luz é diminuta. Para conseguir se livrar das impurezas e elevar-se às camadas superiores, o *Johrei* é indispensável, pois a luz que dele emana purifica as máculas impregnadas no ser humano, conseqüentemente trazendo saúde, sabedoria, felicidade, revitalizando a força natural de recuperação. A diferença desta imposição de mãos, consiste na não utilização da energia do praticante e sim na energia que provém do universo, potencializada por Meishu-Sama, permitindo assim ministrar *Johrei* indefinidamente e beneficiando igualmente tanto quem aplica a luz quanto quem recebe. A sessão dura geralmente quinze minutos, podendo estender de acordo com a necessidade de cada indivíduo. O ministrante fica afastado de trinta centímetros a um metro do recebedor e ministra durante cerca de sete minutos na parte frontal, aplicando em seguida nas costas por mais sete minutos, finalizando por um minuto novamente na parte frontal (Johrei, 2000). Qualquer pessoa que se interessar em fazer o curso na Igreja, pode tornar-se ministrante de *Johrei*, podendo assim praticar esta imposição a qualquer hora e local.

A pregação das doutrinas religiosas agem do exterior para a alma. Mas o ato purificador do *Johrei* projeta a Luz Espiritual diretamente na alma, despertando-a instantaneamente. Os que ingressam, alcançam rapidamente uma percepção superficial e, em seguida uma percepção mais profunda.

Além de superarem suas próprias tragédias, tornam-se aptos, também, a eliminar as tragédias alheias.(messiânica.org, 2010)

Voltando para o segundo pilar da “coluna de salvação”, o Bem é representado pelo método da Agricultura Natural idealizado por Mokiti Okada, como alternativa para os problemas decorrentes da prática da agricultura convencional. Quando analisou o método agrícola tradicional – o uso indiscriminado de agrotóxicos e a quantidade de resíduos químicos que os alimentos absorvem, alterando desta maneira o verdadeiro sabor dos mesmos, comprometendo também a saúde do lavrador que manipula tais produtos, e do consumidor, além da contaminação de todo o ecossistema ao alcance da plantação –, Mokiti manifestou uma profunda preocupação, preparando uma forma de aplicação da agricultura sustentável, que preservasse o meio ambiente e promovesse a saúde, oferecendo alimentos puros e saborosos. Alimentando-se com produtos orgânicos puros, seu corpo também sofreria purificações eliminando as manchas espirituais. (Meishu-Sama,2007e p. 25)

Agricultura Natural consiste ainda em ativar a energia própria do solo, na trilogia¹¹ Fogo+Água+Solo para a formação de vida. Materialmente falando, o Fogo é o Oxigênio, a Água é o Hidrogênio e o Solo é o Nitrogênio, que são representados respectivamente pelo Sol, Lua e Terra, que constituem o Mundo Espiritual, o Mundo Atmosférico e o Mundo Material, os quais se fundem e se harmonizam perfeitamente. (Stilck, 2009. p.9)

Mokiti Okada afirmava que a consciência do Belo é o que de melhor existe para a elevação dos sentimentos humanos. Para ele, a missão da arte é enobrecer os sentimentos dos seres humanos e enriquecerem suas vidas, proporcionando alegria e sentido. Okada estimulava a apreciação e o despertar da natureza artística dos indivíduos, de modo a vivenciarem a arte no dia-a-dia, sem a limitação de tempo, espaço ou dinheiro. Ao analisar qualquer tipo de arte, o observador recebe a vibração espiritual do artista. Uma das formas em que o belo é representado pelos messiânicos é na produção de Ikebana Sanguetsu, um estilo de arranjo floral que vivifica as flores e os sentimentos das pessoas, expressos na sutileza das composições. Meishu-Sama atribuía as flores um valor especial, de alegrarem e harmonizarem as pessoas e os ambientes. Valorizava suas presenças, pois era a representação da natureza da forma mais pura do belo, disponibilizada a todos, indiferente das classes sociais ou localidades. Dizia que “Onde há flor, aflora luz”, com essa frase percebemos que além do caráter de adorno que a uma flor possui, Meishu-Sama soma a função de purificação

incorpórea do indivíduo, pois ao emanar luz segundo seus ensinamentos as máculas seriam eliminadas aos poucos. (Meishu-Sama, 2007e. p.80)

Anos 60 e a segunda Liderança da IMM

Segundo Nidai-Sama, segunda líder espiritual, a ciência ensinada na sociedade e nas escolas, serve unicamente para o conhecimento material, não contribuindo de forma alguma para o crescimento do espírito, principalmente pelo fato dela negar a existência de Deus (Okada, Y. 2007b. p. 590. O Oriente para os messiânicos principalmente o Japão, por conseguir lidar com as diversas culturas e assimilar suas crenças “aperfeiçoando-as”, seria o país que levará a humanidade ao caminho da Luz e da Salvação (Okada, Y. 2007b. p. 54-55). Na visão da IMM, o seu país de origem, seria o que está mais próximo de um Paraíso Terrestre, pois é o que consegue balancear mais o mundo material com o espiritual. E por isso eles veem a importância da difusão da doutrina, para que o resto da humanidade desperte do materialismo e busque uma ciência ligada ao espiritual.

Mesmo munindo-se de fé e religião para “aperfeiçoar” o espírito, outro conselho de Nidai-Sama, é manter-se sempre aprendendo, adquirindo cada vez mais cultura, pois se apenas dedicarem-se a Igreja e fugirem da sociedade, não conseguiram alcançar mais adeptos. A utilização dos conhecimentos é uma boa forma, segundo Nidai, de demonstrar ao próximo a construção do Paraíso e convencê-lo de participar do projeto, já que possuindo cultura as pessoas tendem a dar valor ao que lhe foi dito e a considerá-lo. Podemos visualizar bem essas ideias nos trechos abaixo de *Empenhar-se nos estudos visando ao futuro* e *Estudar com o objetivo de alcançar uma vida digna* respectivamente:

Ao ingressar na fé, muitas pessoas abandonam a vida comum, achando não terem mais necessidade dela. Isso, porém, é um equívoco. A posição, a fama e o poder econômico não são empecilhos; ao contrário, são úteis, desde que utilizados de forma adequada.

Naturalmente, é melhor ter cultura do que não ter. Por isso, enquanto puderem, devem estudar bastante. Se empregarem o saber nas atividades da difusão, ele servirá de apoio. As pessoas que não possuem fé dão grande valor a título e posição; portanto, elas confiam nas palavras de quem tem cultura. Por isso, é necessário utilizar esses recursos. (Okada, Y. 2007b. p. 67)

Se a pessoa estiver firmemente embasada nos Ensinamentos, jamais cairá em extremos, mesmo no que se refere aos estudos. Ao contrário, será capaz de escolher e decidir como utilizar o conhecimento adquirido.

Até agora, existiam muitas pessoas na sociedade que estudavam apenas para serem cultas ou obterem um bom emprego. Ao contrário, é preciso mudar o pensamento arraigado com o qual estão estudando atualmente, de alcançar uma vida digna, para o pensamento de construir verdadeiramente o Paraíso na Terra. Este é o ponto de diferenciação entre a visão aberta e a visão fechada do ser humano. (Okada, Y. 2007b. p. 67)

Critica ainda, tanto indivíduo quanto instituição que pregam apenas a salvação individual, que não insere o bem a todos. Por pensar assim, querem expandir suas verdades para todo o globo, para esse fim estimulam os jovens desde cedo a aprender os ensinamentos, e mais do que isso, instruem eles a se expressar bem para que sempre consigam transmitir os ensinamentos com a maior clareza possível, para ajudarem na “obra divina” de Meishu-Sama.

Seguindo a lógica de sempre adquirir mais cultura, é aconselhado para os jovens que procurem conhecer outras instituições, até mesmo religiosas para assimilarem tudo o que for útil para si e para a causa da Igreja, podendo assim contribuir também com o crescimento da mesma. O conhecimento de outras religiões está vinculado também a preparação de membros eloquentes que saibam defender os conceitos messiânicos diante das indagações dos demais. Nidai-Sama já prepara todos para essa situação: “Doravante, haverá ocasiões em que a Igreja será apresentada na televisão; surgirão oportunidades de debate entre religiosos. Portanto, é importante polir o espírito da palavra no dia-a-dia para que a conversa seja aberta, sem constrangimentos.” (Okada, Y. 2007b. p. 107)

Eles têm como um dos princípios da natureza, a utilidade de todos os seres vivos todas as criações de Deus. Incluindo nesse esquema até mesmo o trabalho do ser humano. Todos devem trabalhar, pois devem ser úteis para a humanidade e a forma mais prática de contribuir é trabalhando: “O homem não trabalha para comer, mas come para poder trabalhar.” (Okada, Y. 2007b. p. 109) Este ensinamento continua dizendo que todo o trabalho, imposto por qualquer pessoa a “você”, tem que ser realizado com dedicação pois é um desejo de Deus, por isso chegou até você e se deve ter gratidão já que conseqüentemente servirá para a elevação espiritual do trabalhador.

Tenho certeza de que muitos pensam assim: profissão é para ganhar dinheiro, status e conforto material. Mas estão completamente enganados. Profissão é um dos caminhos que temos para cumprir nossa missão como ser humano. [...]

Devemos ter gratidão por nosso emprego e pelas pessoas com quem trabalhamos. (Sakamoto, 1996. p.84)

Entendemos esses elementos apresentados nesse trabalho como intencionais para legitimar essa religião salvadora do mundo, assim também como os últimos ensinamentos de Nidai-Sama, que reafirma os conceitos de Meishu-Sama, novamente mostrando que a IMM está incumbida com a missão de conduzir a humanidade para a Nova Era.

Ao falar em Nova Era, ainda mais nessas décadas, nossa memória nos remete a Era de Aquário, entendida por muitos, principalmente pelos *hippies* como a Era que a humanidade estará mais evoluída e os problemas que antes assolavam a sociedade extinguir-se-ão. Conseguimos traçar um paralelo entre essas Eras, a de Aquário e a Messiânica, também vista como Paraíso Terrestre, já que ambas trariam as mesmas benevolências para a Terra, e a divulgação das duas existências ocorreram entre as décadas de 1950 e 1960, sendo coincidência ou não, possuem o mesmo significado aparentando ser a mesma Era, mas com conotações diferentes. Uma confirmada pela ciência dos astros, astrologia e a outra embasada por uma instituição religiosa. O que diferencia essas “ideias” para a chegada da Nova Era é que para a primeira, está estipulada pelo cosmos sem vínculo algum com as atitudes da humanidade, e a segunda é diretamente relacionada com as ações das pessoas e quanto mais atos altruístas, mais rápida será a ascensão da Terra para a Nova Era. (Pereira, 1992, p.86)

O Johrei sendo uma prática de cura holística também encaixa-se na afinidade com os conceitos da Nova Era, assim como a Agricultura Natural e a apreciação do Belo. Vemos claramente que ambas então correlacionadas indiretamente, mas que suas funções para a humanidade são semelhantes, sendo assim, suas ideias no que no diz respeito a esses assuntos, são afins.

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, bolsista Capes.

¹Sigla IMM.

² A Oomoto nasceu no dia de ano novo de 1892 (o 25º ano da era Meiji), em Hongu, Ayabe, prefeitura de Quioto, visto que neste dia o Espírito do Deus Kunitokotachi, em nome do Deus Ushitora, subjugou a Fundadora Nao Deguchi, anunciando a reconstrução do universo inteiro e a realização do Mundo de Miroku (o Reino de Deus da Terra). (Oomoto,2010)

³ A oração Amatsu-Norito é entoada em todos os cultos messiânicos, originalmente em japonês, no Brasil em sequência é orada a Oração dos Messiânicos em português. “A oração Amatsu-Norito remonta a uma época anterior à de Jinmu, o primeiro imperador do Japão. Foi escrita por um ‘deus’ da linhagem de Amaterassu-Oomikami, adorado pelo clã Yamato. Por isso suas palavras possuem um espírito muito elevado e uma ação intensa, tendo o poder de purificar o Céu e a Terra.” (Orações e Salmos, 2010)

⁴ A instituição levou este nome devido a divindade Kanzeon Bossatsu., considerado pelas crenças budistas como a materialização de ilimitada piedade que porta a salvação do povo. Para Meishu-Sama, Kanzeon Bossatsu, era a representação de Deus que atuava em sua personalidade. (Luz do Oriente, 1999b. p. 224)

⁵ Messias significa o “Senhor da Salvação do Mundo”, para os cristãos Jesus Cristo é considerado o salvador, contudo os seguidores de Mokiti acreditam que Cristo foi o Redentor da humanidade e que o Salvador teria vindo agora no papel do idealizador da IMM. (Luz do Oriente, 1999a. p. 22)

⁶ Ni significa dois em japonês, sendo assim segunda líder espiritual. (Dicionário Japonês, 2010)

⁷ San também significa três em japonês, a terceira líder da IMM. (Dicionário Japonês, 2010)

⁸ Segundo a doutrina messiânica existem as três pequenas calamidades e as três grandes calamidades. As grandes calamidades seriam as forças da natureza: o vento, a chuva e o fogo. Segundo a visão messiânica a ação da natureza vem de força purificadora para limpar as máculas causadas pelos homens. (Okada, 2010)

⁹ Foi preso acusado de atrapalhar as práticas médicas, devido a aplicação do *Johrei*. Mas na realidade estavam investigando a ligação da IMM com a Oomoto. (Luz do Oriente, 1999a p. 36)

¹⁰ O processo natural de purificação consiste nos mecanismos que o próprio corpo tem para livrar do que faz mal, como uma gripe. A febre proveniente da gripe, seria a forma que o corpo encontra de liquefazer as toxinas prejudiciais a saúde. A purificação está envolvida também no meio ambiente, em forma de chuvas ou grandes catástrofes que “limpam” a terra ou humanidade de seus excessos. (Alves, 2010. p. 69-77)

¹¹ Podemos lembrar também de Tales de Mileto (624-508 a.C), considerado primeiro filósofo grego. Em sua concepção tudo era um e utilizou-se da água como exemplificação para a formação de tudo. Para ele a terra se formaria através da sedimentação da água. A Terra seria um disco plano, que se mantinha flutuante na água, representada pela chuva. O Sol e a Lua eram vapores incandescentes, então água em vapor (ar), e a terra com o ar formariam o fogo e os seres vivos. Se interpretarmos Tales, apesar de referenciar tudo a um só elemento, percebemos que os três componentes messiânicos estão presentes, mostrando que a ideia da trilogia já se fazia importante naquele período. (STILCK., 2009. p. 9)

FONTES

DEGUCHI, Nao. **Revelações Divinas Ofudessaki**. Kazumi Kusano
Orion Empresa Jornalística e Editora Ltda: Itapevi, 2000.

Entrevista com Victor Samuel Nicanor Alves, em Florianópolis em 28 de abril de 2010, por Elisângela Marina de Freitas e Silva.

Luz do Oriente I Volume. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 1999.

Luz do Oriente II Volume. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 1999.

Luz do Oriente III Volume. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 1999.

MEISHU-SAMA. **Alicerce do Paraíso 1**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2007.

MEISHU-SAMA. **Alicerce do Paraíso 2**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2007.

MEISHU-SAMA. **Alicerce do Paraíso 3**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2007.

MEISHU-SAMA. **Alicerce do Paraíso 4**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2007.

MEISHU-SAMA. **Alicerce do Paraíso 5**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2007.

OKADA, Mokiti. **Johrei**: A arte da vida. São Paulo: Ed. Lux Oriens. 2000.

OKADA, Yoshi. **Fonte de sabedoria**: difusão. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2000.

OKADA, Yoshi. **Fonte de sabedoria**: jovens. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2007.

SAKAMOTO, Koji. **Encontrando um caminho**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 1996.

Texto Explicativo sobre a prática do Sonen. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, Disponível em: http://www.messianica.org.br/pratica_sonen.pdf. Acesso em 18 de abril de 2010.

REFERÊNCIA ELETRÔNICA

<http://www.dhnet.org.br/desejos/sonhos/dream.htm>

<http://www.ffsol.org/portal/dicionario.php>

<http://www.lutherking.hpgvip.ig.com.br/biografia.html>

<http://www.messianica.org.br/>

<http://www.meishusama.org>

<http://www.oomotodobrasil.org.br/oquee/estatuto.pdf>

<http://revistatrip.uol.com.br/81/janis/01.htm>

<http://www.suapesquisa.com/ditadura/ai-5.htm>

<http://pt.shvoong.com/humanities/history/1729069-os-xóguns/>

http://www.teachislam.com/index.php?option=com_content&task=view&id=4200&Itemid=153

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BORLOZ, Alexis Acauan. **Malucos**: A contracultura e o comportamento desviante Porto Alegre, 1969/1972. Porto Alegre: UFRGS, 1986.

CASTILHO, Gilberto Baptista;GODOY, Marília Gomes Ghizzi. A presença de valores orientais na cultura brasileira: as novas religiões japonesas. In: **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis: EDUFSC, p. 67-81, abril de 2006.

Material explicativo sobre a Igreja Messiânica Mundial. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2010.

MATSUE, Regina Yoshie.A Expansão Internacional das Novas Religiões Japonesas: Um Estudo sobre a Igreja Messiânica Mundial no Brasil e na Austrália. In: **Revista de Estudos da Religião**. São Paulo: PUC, 2002.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **O que é contracultura**. 8ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

Revista Shin Zen Bi – um novo paradigma educacional. Disponível em: http://www.faculdademessianica.edu.br/pdf/revista_shin_zen_bi.pdf. Acesso em 1 de maio de 2010.

STILCK. Jürgen F. **Os Pré-Socráticos**:Início da Filosofia da Natureza. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2009.

TOMITA, Andréa Gomes Santiago. **As Novas Religiões Japonesas como instrumento de transmissão de cultura japonesa no Brasil**. *Revista de estudos da religião* (REVER), n. 3. São Paulo: PUC, p.88-102, 2004.